

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

Para o cálculo do INPC de março/2010 foram comparados os preços coletados no período de 26 de fevereiro de 2010 a 29 de março/10 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de janeiro a 25 de fevereiro de 2010 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - MARÇO 2010

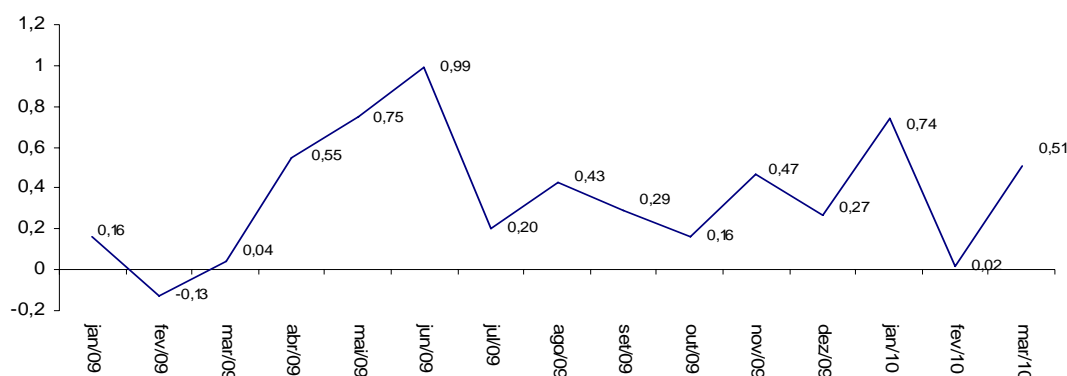
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou índice de 0,51% no mês de março/10. Este valor foi superior ao registrado no mês anterior (0,02%) e acima da taxa de março de 2009, que foi de 0,04% (Gráfico 1). Quatro grupos tiveram variações negativas em março/10: Artigo de residência (-0,06%); Saúde e cuidados pessoais (-0,06%); Despesas pessoais (-0,36%); e Transportes (-1,01%). Os demais grupos apresentaram variações positivas, com destaque para Educação (5,88%) e Alimentação e bebidas (1,02%) (Gráfico 2).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

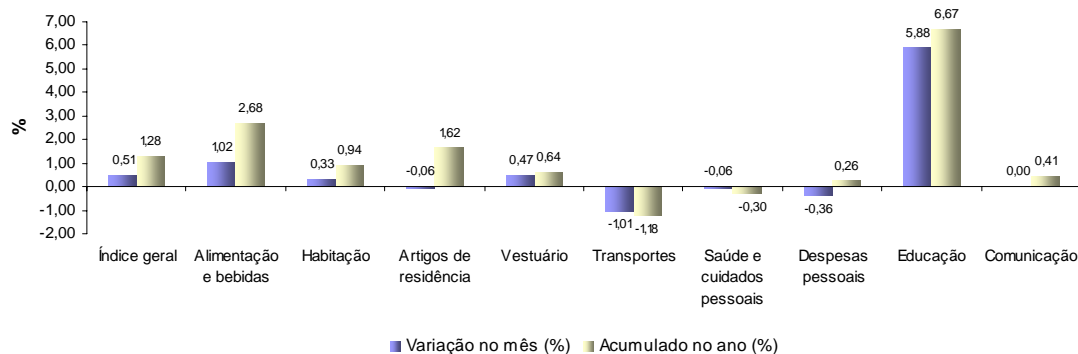
Abril/2010

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2009-2010



Fonte: IBGE

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Março/2010



Fonte: IBGE.

Todas as regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas no mês de março/10. A maior variação foi registrada em Curitiba (1,19%), seguida de Belo Horizonte (0,95%), Porto Alegre (0,89%) e Belém (0,87%). Goiânia foi a região com menor variação (0,35%), logo após com menores variações segue São Paulo, com taxa de 0,45% e Fortaleza (0,51%) (Tabela 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

O INPC Brasil apresentou variação de 0,71%, comportamento parecido com o do mês de fevereiro quando registrou variação de 0,70% e maior do que o registrado em março de 2009 (0,20%). Ainda em nível Brasil, observou-se que apenas o grupo Transporte apresentou taxa negativa (-0,17%), todos os demais grupos tiveram variações positivas. Os grupos que mais pressionaram a inflação no mês de março/10 foram: Alimentação e bebidas (1,68%); Artigos de residência (1,02%); Vestuário (0,69%); e Educação (0,68%).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Fev-Mar/2010

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Fev/10	Mar/10	Acumulado no ano
Goiânia	5,11	0,48	0,35	1,52
São Paulo	25,64	0,67	0,45	2,69
Fortaleza	6,39	0,02	0,51	1,28
Brasília	2,26	0,51	0,63	1,29
Salvador	10,59	0,93	0,65	2,18
Recife	7,13	0,57	0,77	1,50
Rio de Janeiro	10,16	0,72	0,84	2,79
Belém	6,94	1,57	0,87	3,39
Porto Alegre	7,54	0,81	0,89	2,24
Belo Horizonte	11,08	0,48	0,95	2,10
Curitiba	7,16	0,74	1,19	2,33
Brasil	100	0,70	0,71	2,31

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Os reajustes nas mensalidades escolares para região de Fortaleza foi mais agressiva nesse ano comparado ao ano de 2009, conforme pode ser vista na tabela 6. O grupo Educação registrou variação de 5,88% em março/10, enquanto em março de 2009, mês que também foi dado o reajuste nas mensalidades escolares, a taxa foi de apenas 2,35%

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

Os aumentos refletiram em taxa de 7,77% para o ensino fundamental, 11,02% para o ensino infantil, 4,31% para o ensino superior e 7,34% para o ensino médio.

Tabela 2 – Educação

Grupo/Itens	Março – Variação %	
	2010	2009
Educação	5,88	2,35
Ensino fundamental	7,77	4,30
Ensino infantil	11,02	5,16
Ensino superior	4,31	-2,78
Ensino médio	7,34	5,03

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e bebidas apresentou variação positiva de 1,02% no mês de março/10. O tomate sofreu variação de 45,91% no mês de março/10, esse aumento é explicado pelas condições climáticas que prejudicaram a produção, tornando a oferta desse produto muito pequena. A banana foi outro item que também sofreu com as mudanças de climas, e por esta razão também apresentou aumento de preço, com variação positiva (13,52%) no mês de março/10. Outros itens importantes na alimentação que sofreram aumentos foram: batata-inglesa; açúcar refinado; e feijão (Tabela 3).

Destacam-se as variações negativas registradas para frango inteiro (-1,5%) e lanche (-0,84%), que impediram uma maior elevação na variação do grupo Alimentação e bebidas.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

Tabela 3 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Março – Variação %	
	2010	2009
Alimentação e bebidas	1,02	-0,20
Tomate	45,91	-6,03
Banana - prata	13,52	9,54
Batata-inglesa	16,82	-6,25
Açúcar refinado	6,78	8,22
Feijão macassar	4,30	-4,28
Frango inteiro	-1,50	-7,18
Lanche	-0,84	2,15

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário apresentou variação de 0,47%. Os itens tênis (4,51%), relógio de pulso (8,66%) e calça comprida masculina (1,86%) foram os que mais influenciaram o grupo positivamente.

Tabela 4 – Vestuário

Grupo/Itens	Março – Variação %	
	2010	2009
Vestuário	0,47	-0,37
Tênis	4,51	1,57
Relógio de pulso	8,66	-6,42
Calça comprida masculina	1,86	-0,04

Fonte: IBGE

Habitação apresentou variação de 0,33% no mês de março/10. Os principais itens que influenciaram o grupo positivamente foram gás de botijão (1,26%) e aluguel residencial (1,27%). Enquanto os cimento (-4,22%) e sabão em pó (-1,06%) influenciaram negativamente.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

Tabela 5 – Habitação

Grupo/Itens	Março – Variação %	
	2010	2009
Habitação	0,33	0,36
Gás de botijão	1,26	-0,37
Aluguel residencial	1,27	-0,10
Cimento	-4,22	-1,34
Sabão em pó	-1,06	0,80

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação ficou estável no mês de março/10. Destaque para os itens aparelho telefônico (-1,96%), telefone público (0,91%) e telefone celular (0,63%).

Tabela 6 – Comunicação

Grupo/Itens	Março – Variação %	
	2010	2009
Comunicação	0,00	-0,09
Aparelho telefônico	-1,96	-1,96
Telefone público	0,91	0,91
Telefone celular	0,63	0,63

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais apresentou taxa negativa de 0,06%. Esse comportamento ocorreu devido, principalmente, as variações negativas dos itens produtos hormonais (-3,85%) e produto para pele (-2,22%). Porém, os serviços médicos ficaram mais caros no mês em análise (1,67%).

Tabela 7 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Março – Variação %	
	2010	2009
Saúde e cuidados pessoais	-0,06	0,00
Hormônio	-3,85	-1,79
Produto para pele	-2,22	1,07
Médico	1,67	0,38

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

Os artigos de residência deram uma trégua no mês de março, registrando variação de -0,06%. Os principais produtos que contribuíram para esse comportamento foram móveis para quarto (-3,64%) e móvel para sala (-1,0%). Já os preços de refrigerador ficaram mais caro.

Tabela 8 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Março – Variação %	
	2010	2009
Artigos de residência	-0,06	0,61
Móvel para quarto	-3,64	0,69
Móvel para sala	-1,00	-4,56
Refrigerador	4,30	6,38

Fonte: IBGE.

Os serviços de hotel continuam apresentando queda, no mês de março apresentou taxa de -8,57%. Também tiveram queda nos preços os itens disco laser (-2,74%) e brinquedos (-3,13%). O grupo Despesas pessoais encerrou o mês com variação de -0,36%.

Tabela 9 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Março – Variação %	
	2010	2009
Despesas pessoais	-0,36	-0,11
Hotel	-8,57	-5,98
Disco laser	-2,74	1,60
Brinquedos	-3,13	2,02

Fonte: IBGE.

Em março/10 o grupo Transporte registrou taxa negativa de 1,01%. Esta taxa é explicada pelas reduções de preços que ocorreram principalmente na tarifa de ônibus e nos combustíveis.

Como previsto, o preço da gasolina registrou queda na Região de Fortaleza. A explicação para esse comportamento consiste na redução da CIDE (Contribuição de

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

Intervenção no Domínio Econômico) em R\$ 0,08 por litro de gasolina, além da forte concorrência do mercado de combustíveis. O Alcool também apresentou queda no mês de março/10, esse comportamento é explicado pelo começo da colheita da cana-de-açúcar, aumentando a oferta desse produto.

Destaque também para as tarifas de ônibus intermunicipais que apresentaram taxa negativa de 3,99%, devido à medida do governo estadual que conseguiu reduzir as tarifas em média de 9%. As viagens interestaduais realizadas de ônibus também ficaram mais barata (3,0%).

Tabela 10 – Transportes

Grupo/Itens	Março – Variação %	
	2010	2009
Transportes	-1,01	-0,22
Gasolina	-3,68	-1,01
Ônibus intermunicipal	-3,99	0,00
Automóvel usado	-2,33	-0,89
Ônibus interestadual	-3,00	-2,65
Alcool	-0,99	0,81

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

A inflação para o mês de março/10 continuou apresentando comportamento moderado, mesmo com a pressão causada pelos alimentos. Ainda assim o Índice Nacional de Preços ao Consumidor e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, por captarem melhor os preços dos alimentos, registraram taxas superiores ao verificado no mês de fevereiro/10. Os demais índices citados no quadro abaixo tiveram taxas menores do que as do mês anterior.

A meta inflacionária estipulada pelo Banco Central para o ano de 2010 é de 4,5%. A expectativa de mercado, conforme divulgado pelo relatório Focus do dia 09 de

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

abril de 2010, apontou o IPCA com variação em torno de 5,29% para 2010. Ainda com relação à expectativa do relatório Focus, o PIB brasileiro aponta um crescimento de 5,6%. O Copom mantém a taxa selic de 8,75% a.a, considerada baixa para a série histórica dessa taxa, porém o relatório Focus continua com expectativa de 11,25% a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2009-2010

ÍNDICES	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Acumul no ano
IGP-M/FGV	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18	0,94	2,75
IGP-DI/FGV	-0,04	0,07	-0,11	1,01	1,09	0,63	2,73
IPCA/IBGE	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78	0,52	2,06
INPC/IBGE	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70	0,71	2,31
ICV/DIEESE	0,53	0,60	0,08	1,72	0,59	0,47	2,81
IPC/FIPE	0,25	0,29	0,18	1,34	0,74	0,34	2,43
INPC/RMF/IBGE	0,16	0,47	0,27	0,74	0,02	0,51	1,28
IPCA/RMF/IBGE	0,15	0,64	0,30	0,52	0,10	0,48	1,10

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM MARÇO/2010

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

O valor da cesta básica de Fortaleza deu um salto, ficando mais cara R\$ 5,54 no mês de março/10 (R\$ 182,43) comparado ao mês de fevereiro/10 (R\$ 176,89). Com relação ao mesmo período do ano anterior a cesta ficou mais cara R\$ 3,23, ou seja variação de 1,80%.

Os itens que mais pesaram no bolso do consumidor foram: carne, tomate, pão e banana, esses quatro produtos respondem por 72,2% do valor total da cesta básica. Os

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

itens com maiores variações anuais foram açúcar (35,1%), tomate (17,3%) e farinha (15,8%). Enquanto que os produtos que obtiveram redução nos preços nesse mesmo período foram: feijão (-9,9%); arroz (-8,2%); banana (-4,9%); café (-3,7%); pão (-2,0%); carne (-1,3%).

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de março/10, precisou cumprir 78 horas e 42 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 6 horas e 5 minutos a menos do que foi trabalhado em março de 2009.

Tabela 11 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Março/2010

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Mar/09 R\$	mar/10 R\$		Mar/09	Mar/10
Carne	4,5 kg	53,51	52,79	-1,35	25h19m	22h46m
Leite	6 l	10,44	10,50	0,57	4h56m	4h32m
Feijão	4,5 kg	11,79	10,62	-9,92	5h35m	4h35m
Arroz	3,6 kg	7,45	6,84	-8,19	3h31m	2h57m
Farinha	3 kg	5,70	6,60	15,79	2h42m	2h51m
Tomate	12 kg	25,68	30,12	17,26	12h09m	13h00m
Pão	6 kg	29,46	28,86	-2,04	13h56m	12h27m
Café	300 g	2,99	2,88	-3,68	1h25m	1h15m
Banana	7,5 dz	13,65	19,98	-4,91	6h27m	5h36m
Açúcar	3 kg	4,53	6,12	35,10	2h09m	2h38m
Óleo	900 ml	2,80	2,88	2,86	1h19m	1h15m
Manteiga	750 g	11,20	11,24	0,36	5h18m	4h51m
Total da Cesta		179,20	182,43	1,80	84h47m	78h42m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Conforme mostrou a pesquisa do DIEESE, o valor da cesta básica ficou mais cara em todas as capitais pesquisadas, com relação ao mês anterior. Os aumentos mais expressivos foram verificados em São Paulo (10,49%), Recife (9,74%), João Pessoa (9,49%), Brasília (9,0%) e Goiânia (8,54%). As menores variações foram verificadas em Natal (2,91%), Fortaleza (3,13%) e Manaus (3,31%).

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Aracaju continua tendo a cesta básica mais barata (R\$ 181,70). Em seguida aparece Fortaleza (R\$ 182,43), João Pessoa (R\$ 196,29) e Natal (R\$ 199,14). A cesta básica mais cara foi registrada em Porto

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2010

Abril/2010

Alegre (R\$ 257,07), seguida de São Paulo (R\$ 253,74), Rio de Janeiro (R\$ 240,22) e Brasília (R\$ 236,41) (Tabela 12).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 38,9% de sua renda comprometida na obtenção da cesta básica.

Tabela 12 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Março/2010

Capitais	Gasto Mensal	Porcentagem do Salário	Variação	Variação no
	Total da Cesta (R\$)	Mínimo Líquido	Mensal (%)	ano (%)
Aracaju	181,70	38,73	7,15	7,40
Fortaleza	182,43	38,88	3,13	3,09
João Pessoa	196,29	41,48	9,49	15,04
Natal	199,14	42,44	2,91	3,86
Recife	202,01	43,05	9,74	17,92
Goiânia	206,91	44,10	8,54	8,39
Salvador	208,71	44,48	5,28	13,96
Belém	215,72	45,98	5,27	5,58
Belo Horizonte	224,37	47,82	3,63	4,86
Florianópolis	229,80	48,98	5,61	8,96
Curitiba	231,30	49,30	7,28	9,18
Manaus	231,31	49,30	3,31	7,12
Vitória	232,23	49,49	3,33	6,00
Brasília	236,41	50,39	9,00	6,39
Rio de Janeiro	240,22	51,20	8,30	12,59
São Paulo	253,74	54,08	10,49	11,20
Porto Alegre	257,07	54,79	7,80	8,20

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
MARÇO/2010**

Abril/2010

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desirée Custódio Mota Gondim

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Eveline Barbosa

ELABORAÇÃO
Ana Cristina L Maia
Eloisa Bezerra